



INSTITUTO DE HIGIENE E  
MEDICINA TROPICAL  
DESDE 1902

## ANÁLISE DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS DE SAÚDE

### *Caraterização da UC:*

#### *Designação da UC:*

Análise de Políticas Internacionais de Saúde

#### *Sigla da área científica:*

PGS

#### *Duração:*

Semestral

#### *Horas de trabalho:*

140

#### *Horas de contacto:*

40

#### *ECTS:*

5

#### *Observações:*

UC opcional

### *Docente responsável e respetiva carga letiva na UC:*

Tiago Correia – 40 horas

### *Outros docentes e respetivas cargas letivas na UC:*

N/A

### *Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):*

O objetivo desta UC é fornecer uma compreensão abrangente de estruturas, conceitos e processos de análise de políticas de saúde que levem em consideração aspetos mais amplos da saúde global. Isso inclui a compreensão de abordagens multiníveis para tomada de decisão e governança, dependências socioeconómicas e culturais complexas entre países, o papel das agências e instituições internacionais no contexto de expansão dos estados-nação, parcerias multissetoriais no setor de saúde e participação na formulação de políticas. Como parte do objetivo geral, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre a análise de políticas em termos de teorias, metodologias e em termos práticos. Além disso, o aprendizado inclui a capacidade de vincular competências de pesquisa com intervenção e mudança de políticas.



INSTITUTO DE HIGIENE E  
MEDICINA TROPICAL  
DESDE 1902

## ANÁLISE DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS DE SAÚDE

*Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes): (continuação)*

Após esta unidade, os alunos deverão ser capazes de:

- OA1. Compreender os princípios-chave da análise de políticas de saúde em articulação com o conceito de saúde global;
- OA2. Aprender diferentes estruturas de análise de políticas de saúde e suas aplicações em países de baixa, média e alta renda;
- OA3. Desenvolver competências teóricas, metodológicas e translacionais em análise de políticas de saúde;
- OA4. Aprender como aplicar empiricamente os princípios-chave da análise de políticas de saúde para impulsionar a mudança de políticas;
- OA5. Compreender as utilizações e aplicações da análise de políticas de saúde em diferentes ambientes de saúde;
- OA6. Desenvolver conhecimentos e estratégias para melhorar o funcionamento dos sistemas de saúde.

*Conteúdos programáticos:*

1. Introdução à análise de políticas internacionais de saúde no contexto da saúde global;
2. Estruturas de análise de políticas de saúde em países de baixa, média e alta renda e em diferentes ambientes de Saúde;
3. Reflexões metodológicas e conceituais sobre análise de políticas internacionais de Saúde;
4. Da análise de políticas de saúde aos processos e mudanças de políticas.

*Metodologias de ensino (avaliação incluída):*

Esta unidade curricular utiliza diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, tanto nas aulas como através do trabalho assíncrono dos alunos. As atividades presenciais incluem aulas teóricas e teórico-práticas, discussões e debates. O trabalho assíncrono dos alunos consiste na leitura de literatura científica para acompanhar as atividades em sala de aula e preparar o ensaio individual. A supervisão tutorial do professor complementa o processo de aprendizagem sempre que os alunos o solicitarem.

A avaliação consiste em apresentações orais em aula com base na bibliografia selecionada (50%) e na redação de um ensaio individual (50%).



## ANÁLISE DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS DE SAÚDE

### *Bibliografia de consulta / existência obrigatória:*

- Béland D, Ridde V (2016). Ideas and policy implementation: Understanding the resistance against free health care in Africa. *Global Health Governance*, 10(3). <http://www.equitesante.org/wp-content/uploads/2016/12/Pages-de-2016-Winter-Special-Issue.pdf>
- Berlan D, Buse K, Shiffman J, Tanaka S (2014). The bit in the middle: a synthesis of global health literature on policy formulation and adoption, *Health Policy and Planning*, 29(3): iii23–iii34, <https://doi.org/10.1093/heapol/czu060>
- Buse K (2008). Addressing the theoretical, practical and ethical challenges inherent in prospective health policy analysis, *Health Policy and Planning*, 23(5): 351–360 <https://doi.org/10.1093/heapol/czn026>
- CDC (2019). The CDC Policy Process. Washington: CDC, <https://www.cdc.gov/policy/polaris/policyprocess/index.html>
- Cullerton K, Donnet T, Lee A, Gallegos D (2016). Using political science to progress public health nutrition: A systematic review. *Public Health Nutrition*, 19(11): 2070–2078. <https://doi:10.1017/S1368980015002712>
- Erasmus E, Gilson L (2008). How to start thinking about investigating power in the organizational settings of policy implementation, *Health Policy and Planning*, 23(5): 361–368, <https://doi.org/10.1093/heapol/czn021>
- Erasmus E (2014). The use of street-level bureaucracy theory in health policy analysis in low- and middle-income countries: a meta-ethnographic synthesis, *Health Policy and Planning*, 29(3): iii70–iii78, <https://doi.org/10.1093/heapol/czu112>
- Erasmus E, Orgill M, Schneider H, Gilson L (2014), Mapping the existing body of health policy implementation research in lower income settings: what is covered and what are the gaps?, *Health Policy and Planning*, 29(3): iii35–iii50, <https://doi.org/10.1093/heapol/czu063>
- Fung A (2006). Varieties of Participation in Complex Governance. *Public Administration Review*, Special Issue: 66–75
- Fung A (2020). Four Levels of Power: A Conception to Enable Liberation. *The Journal of Political Philosophy*, 28(2): 131–157.
- Gautier L, Ridde V (2017). Health financing policies in Sub-Saharan Africa: government ownership or donors' influence? A scoping review of policymaking processes. *Global Health Research and Policy*, 2(23): <https://doi.org/10.1186/s41256-017-0043-x>
- Ghaffar A, Gilson L, Tomson G, Viergever R, Røttingen JA (2016). Where is the policy in health policy and systems research agenda?. *Bulletin of the World Health Organization*, 94(4), 306–308. <https://doi.org/10.2471/BLT.15.156281>



## ANÁLISE DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS DE SAÚDE

### *Bibliografia de consulta / existência obrigatória: (continuação)*

- Gilson L, Schneider H (2010): Commentary: Managing scaling up: what are the key issues?, Health Policy and Planning, 25(2): 97–98, <https://doi.org/10.1093/heapol/czp067>
- Gilson L (2012). Health Policy and Systems Research: a methodology reader. Geneva: WHO (selected chapters), [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/85536/9789241503747\\_eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/85536/9789241503747_eng.pdf)
- Gilson L, Orgill M, Shroff ZC (2018). A health policy analysis reader: the politics of policy change in low. And middle-income countries. Geneva: WHO (selected chapters) , <https://www.who.int/alliance-hpsr/resources/publications/Alliance-HPA-Reader-web.pdf>
- Green A, Gerein N, Mirzoev T, Bird P, Pearson S, Anh LV, Martineau T, Mukhopadhyay M, Quian X, Ramani KV, Soors W (2011). Health policy processes in maternal health: A comparison of Vietnam, India and China. Health Policy, 100(2-36): 167-173, <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2010.11.016>
- Kent B, Nicholas M, Gill W (2012). Making Health Policy. McGraw-Hill International (selected chapters)
- Koon AD, Hawkins B, Mayhew SH (2016). Framing and the health policy process: a scoping review, Health Policy and Planning, 31(6): 801–816, <https://doi.org/10.1093/heapol/czv128>
- Minja H, Nsanzabana C, Maure C, Hoffmann A, Rumisha S, Ogundahunsi O, Zicker F, Tanner M, Launois P (2011). Impact of Health Research Capacity Strengthening in Low- and Middle-Income Countries: The Case of WHO/TDR Programmes. PLOS Neglected Tropical Diseases, 5(10): e1351, <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0001351>
- Molyneux S, Atela M, Angwenyi V, Goodman C (2012). Community accountability at peripheral health facilities: a review of the empirical literature and development of a conceptual framework, Health Policy and Planning, 27 (7): 541–554, <https://doi.org/10.1093/heapol/czr083>
- Spicer N, Walsh A (2012). 10 Best Resources on ... the Current Effects of Global Health Initiatives on Country Health Systems. Health Policy and Planning, 27(): 265–69, <https://doi.org/10.1093/heapol/czr034>
- Ridde V (2016). Need for more and better implementation science in global health. BMJ Global Health, 1 e000115, <https://doi:10.1136/bmjgh-2016-000115>
- Seavey JW, Semra A, Robert M (2014). Health Policy Analysis: framework and tools for success. Springer Publishing.
- Shearer JC, Abelson J, Kouyaté B, Lavis JN, Walt G (2016). Why do policies change? Institutions, interests, ideas and networks in three cases of policy reform, Health Policy and Planning, 31(9): 1200–1211, <https://doi.org/10.1093/heapol/czw052>



INSTITUTO DE HIGIENE E  
MEDICINA TROPICAL  
DESDE 1902

## ANÁLISE DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS DE SAÚDE

### *Bibliografia de consulta / existência obrigatória: (continuação)*

- Walt G, Shiffman J, Schneider H, Murray SF, Brugha R, Gilson L (2008). Doing' Health Policy Analysis: Methodological and Conceptual Reflections and Challenges. Health Policy and Planning, 23(5): 308–17. <http://doi:10.1093/heapol/czn024>
- Walt G, Gilson L (2014). Can frameworks inform knowledge about health policy processes? Reviewing health policy papers on agenda setting and testing them against a specific priority-setting framework, Health Policy and Planning, 29(3): iii6–iii22, <https://doi.org/10.1093/heapol/czu081>
- Wampler B (2012). Participatory Budgeting: Core Principles and Key Impacts. Journal of Public Deliberation, 8(2): Article 12.
- WHO (2012). Changing Mindsets: strategy on health policies and systems research. Geneva: WHO, [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77942/9789241504409\\_eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77942/9789241504409_eng.pdf)